

DESCENDENTES DO POVOADOR PEDRO CARDOSO

Rui Vieira da Cunha

Resumo: *Descendência de Pedro Cardoso, povoador do Rio de Janeiro em meados do século XVII.*

Abstract: *Descendants of Pedro Cardoso, one of the first settlers of Rio de Janeiro in the middle of the 17th century.*

Estão já arrolados três gênitos de Pedro Cardoso, nascidos no Rio de Janeiro. Houve outros, em Sarapuí, freguesia depois anexada à de Santo Antônio de Jacotinga, e um deles encabeça a linha ora descrita, graças principalmente às provanças de limpeza de sangue e geração para a familiatura do Santo Ofício.

- I- PEDRO CARDOSO, “n. por volta de 1620 e fal. antes de 1692, casado por volta de 1650 com ISABEL DA LUZ, n. por volta de 1630 e fal.” (1). Pais de:
- II- JOÃO CARDOSO MOREIRA, nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sarapuí e faleceu antes de dezembro de 1696. Casou com MARIA DE MATOS, natural de Sarapuí, onde eram moradores e “viviam de suas agências”, “de suas roças.” Pais de:
- III- JOSEFA MARIA DA CONCEIÇÃO, batizada a 20 de dezembro de 1669, em Sarapuí, sendo padrinhos Francisco de Alvarenga e Maria de Alvarenga. Casou a 2 de dezembro de 1696, em Sarapuí, com JOÃO RODRIGUES DE CAMPOS, sendo testemunhas João de Miranda, Felipe da Nóbrega e Simão da Cunha.

O noivo nasceu a 28 de março de 16...., na Quinta do Prado, freguesia de São Miguel de Vila Verde, termo da Vila do Paço, Bispado de Miranda, batizado a 7 de abril em Vila Verde, padrinhos Jácome de Moraes e a viúva Maria Matias; falecido a 24 de novembro de 1744, no Rio de Janeiro (2). Filho de Francisco Rodrigues Campos e Maria Álvares (filha de Francisco Álvares), ambos nascidos, batizados e moradores em Vila Verde, onde casaram a 12 de setembro de 1660, sendo presentes Miguel Afonso e outros.

O Alferes João Rodrigues de Campos foi senhor de engenho de açúcar, no recôncavo, e Mamosteiro Menor na freguesia de Sarapuí (3). O Gover-

nador Luís Vahia Monteiro, o Onça, em 1726, sentou praça a seu filho Antônio Moreira da Cruz, violando seus privilégios de mamposteiro. Reivindicou-os com energia e teve ganho de causa com a ordem régia de 16 de março de 1728 (4).

Está nesse processo um documento que, a pedido do interessado, emitiu o Padre João Coelho Nóbrega, Capelão curado em Nossa Senhora da Conceição de Sarapuí. Certificou (10 de julho de 1726) que, à vista do livro dos batizados, Rodrigues de Campos tinha cinco filhas solteiras e uma já casada, além de três filhos, “um que é religioso capucho e dois seculares.”

Uma das filhas do casal João-Josefa Maria foi:

IV- JOANA MARIA DA CONCEIÇÃO, batizada a 27 de agosto de 1712, em Sarapuí, padrinhos Domingos Ferreira e Maria de Barcelos.

Casou 1ª vez com AMBRÓSIO PEREIRA NUNES, batizado a 16 de dezembro de 1705, na Igreja Matriz de São Pedro da Vila de Certã, Priorado do Crato, filho de Pedro da Mata e Maria da Cruz; padrinhos Antônio Morgado e Manuel Ribeiro, por procuração de sua mulher Mariana Nunes. Morava, com o ofício de ferrador, no caminho novo das minas, Inhomirim, na freguesia de Nossa Senhora da Assunção. Tiveram uma filha, Maria de Santa Ana, casada com Manuel Rodrigues Monteiro.

Eis a genealogia, apurada em Certã, desse primeiro marido:

I- PEDRO SIMÕES casado com ISABEL FARINHA. Pais de:

II- PEDRO FARINHA casou a 28 de julho de 1667, com dispensa do 4º grau de consangüinidade, com MARIA NUNES, filha de Simão da Mata e Isabel Nunes; testemunhas Pedro Mendes e Francisco Fernandes. Pais de:

III- PEDRO DA MATA, batizado a 12 de outubro de 1670, padrinhos Domingos Farinha da Portela e Maria do Casal, mulher de Lourenço Felipe. Casou a 2 de setembro de 1693 com MARIA DA CRUZ, sendo já falecidos os pais dos nubentes e testemunhas o Licenciado Antônio da Gama Velho e Manuel Pinto e Queiroz. Maria da Cruz, batizada a 9 agosto do 1671, era filha de Manuel Rodrigues Fidalgo e Catarina Marçal, sendo apadrinhada por Francisco Pereira Henriques e Catarina de Mendonça, mulher de Antônio da Cunha. Pais de:

IV- AMBRÓSIO PEREIRA NUNES.

Joana Maria da Conceição casou 2ª vez, na freguesia de Nossa Senhora da Piedade (Inhomirim), com DAMIÃO MARQUES DA SILVA, nascido e batizado antes de 1719, na freguesia de Leça do Bailio Isento de Malta, comarca da Maia, Bispado do Porto. Sua genealogia é a seguinte:

- I- ANTÔNIO MARQUES casou com MARIA GONÇALVES, ambos nascidos, batizados e moradores no lugar de Frechedas, freguesia de São João de Capeludos, comarca de Vila Real, termo de Vila Pouca de Aguiar, Arcebispado de Braga. Era “um lavrador que vivia dos rendimentos de suas fazendas sem outro algum ofício.” Pais de:
- II- DOMINGOS MARQUES, nascido e batizado em Frechedas. Foi rendeiro e morador junto à cidade do Porto, na freguesia de Leça do Bailio, onde lhe nasceu Damião. Sua mãe foi FRANCISCA DA SILVA, mulher solteira, filha de Francisco Dias, “o manco”, e Catarina Francisca, os três nascidos, batizados e moradores em Leça do Bailio. Pais de:
- III- DAMIÃO MARQUES DA SILVA.

O órgão inquisitorial aprovou (Lisboa, 28 de setembro de 1759) o processo, iniciado em 1753, de habilitação de Damião Marques da Silva, já com mais de 40 anos e morador no Rio de Janeiro. Foi então nomeado Familiar do Santo Ofício, por carta de 12 de fevereiro de 1760, sendo qualificado homem de negócio (5).

Damião e JOANA MARIA foram pais, pelo menos, de:

1 (IV)- SARGENTO MOR ANTÔNIO MARQUES DA SILVA, nasceu cerca de 1747, no Rio de Janeiro. Casou a 28 maio do 1781, em São Paulo, com MARIA JOAQUINA DE JESUS GOMES, batizada a 7 de outubro de 1761, em São Paulo, filha do Sargento Mor Manuel José Gomes e Josefa Maria do Espírito Santo. Com geração (6).

2 (IV)- JOAQUIM, que segue.

- IV- JOAQUIM MARQUES DA SILVA, nasceu a 21 de dezembro de 1749 e batizado a 20 de janeiro de 1750, na freguesia da Sé do Rio de Janeiro, padrinhos Amaro Francisco Guimarães e Maria Francisca Rodrigues, viúva de Francisco Dias Milheiros (7); faleceu a 9 de julho do 1802, em Barbacena, sepultado no adro da Matriz de Nossa Senhora da Piedade, defronte da porta principal (8). Casou a 24 de novembro de 1785, nessa mesma freguesia, com Dona FLORIANA AUGUSTA DE MENESES E CASTRO, daí natural, testemunhas os Tenentes-Coronéis Luís Alves de Freitas Belo e Joaquim Silvério dos Reis (9). Com geração, provinda de cinco filhos: Balbina, Possidônia Eleodora (nossa tetravó), Antônio, Maria e Francisco (10).
-

NOTAS:

- (1) RHEINGANTZ, Carlos G., *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* (Séculos XVI e XVII), vol. I (A-E), p. 301, Rio, 1965.
- (2) BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral, *Árvore de Costado do Presidente Nereu Ramos*, in Revista da ASBRAP, n.º 2, p. 212, n.º 250, S. Paulo, 1995. Não se localizou o correspondente livro de óbitos no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro.
- (3) Cf. nosso *Uma Violência do Onça*, in Tribuna de Petrópolis, 10 março 1956, e Revista do Ateneu Angrense de Letras e Artes, ano II, n.º 3, pp. 50-51, Angra dos Reis, setembro 1974.
- (4) Arquivo Histórico Ultramarino – Requerimentos (Ordens Religiosas, Irmandades, Igrejas e Capelas); Rio de Janeiro – Provincial da Ordem da Santíssima Trindade – n.º 1729. Ver Publicações do Arquivo Nacional, vol. XV, pp. 278-279, Rio, 1915; Eduardo de Castro e Almeida, Inventário dos Documentos relativos ao Brasil existentes no Arquivo de Marinha e Ultramar, VII – Rio de Janeiro, 1729-1747, in Anais da Biblioteca Nacional, vol. XLVI (1924), pp. 45-46, n.º 6369-6394, Rio, 1934.
- (5) Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Habilitações do Santo Ofício, M.º 2, n.º 29 (Damião Marques da Silva, 1760).
- (6) Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, loc. cit., p. 197, n.º 62 e 63.
- (7) Livro de Batismos de 1744 a 1759, fls. 120 verso; cf. certidão (21 março 1995) do Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ass. Márcia Regina G. de Melo Freire).
- (8) Livro de Óbitos e Testamentos; cf. certidão (25 junho 1955) do Pároco, Cônego Mário Quintão.
- (9) Livro de Casamento n.º 4, fls. 46; cf. certidão (2 março 1955) do Pároco, Cônego Mário Quintão.
- (10) Para descendentes de Possidônia Eleodora, cf. nosso *Figuras e Fatos da Nobreza Brasileira*, pp. 65-68 (Descendência da Baronesa de Juiz de Fora), Rio, 1975.